

IMPACTOS DA INFLAÇÃO NO FLUXO DE CAIXA DE UMA EMPRESA

RESUMO

O fluxo de caixa é uma ferramenta importante para organizar o sistema financeiro de uma empresa através do controle das entradas e saídas de dinheiro. Já a inflação, por menores que sejam os índices apresentados, podem afetar o caixa da empresa e gerar perdas. Este trabalho busca identificar os impactos da inflação no fluxo de caixa de uma empresa. Inicialmente foram descritos os conceitos de inflação e do fluxo de caixa e os modelos pré-fixado e pós-fixado do tratamento da inflação no fluxo de caixa. A metodologia usada é na forma de um estudo de caso cuja pesquisa é qualitativa. Foi realizada uma entrevista na empresa Alfa com o objetivo de identificar se as teorias apresentadas são aplicadas na prática. Como principais resultados percebeu-se que a empresa não utiliza o fluxo de caixa como ferramenta gerencial e não monitora os índices de inflação, o que dificulta saber os verdadeiros impactos da inflação. Por fim, ressalta-se a importância do fluxo de caixa para a elaboração do planejamento financeiro e por fornecer informações que facilitam a tomada de decisão.

1 INTRODUÇÃO

Num mercado cada vez mais competitivo, as empresas precisam encontrar ferramentas apropriadas para elaborar estratégias eficazes. Nesse contexto, o fluxo de caixa é uma importante ferramenta, pois segundo Favero, Lonardoní, Souza e Takakura (2011), é um instrumento de planejamento e controle financeiro, que fornecem informações que ajudam na tomada de decisão para o gerenciamento financeiro de curto, médio e longo prazo.

Como os autores descrevem, é através do fluxo de caixa que a administração saberá se é preciso buscar os recursos para atender todas as operações estabelecidas em orçamento ou se a empresa terá recursos disponíveis pra implantação de outros projetos. O fluxo de caixa permite saber se a empresa está indo pelo caminho certo ou não, trazendo clareza para que o administrador controle os recursos da empresa, prevendo futuros problemas de caixa, impedindo uma falência prematura e fazendo um planejamento muito mais seguro.

Outro item que deve ser lembrado no orçamento é a inflação. A inflação distorce as informações provocando maior incerteza no planejamento, e as empresas devem se adequar a essa situação. Segundo Padoveze (2010), quando há inflação persistente, com índices variados ou crescentes e, um processo de indexação ou correção monetária generalizado ou semigeneralizado, o orçamento deverá ser elaborado também em uma moeda forte.

É possível que, nesses casos, seja muito dificultoso, elaborar o orçamento em grau de detalhe muito grande de suas contas contábeis. Quando há ocorrência de inflação, a gestão do custo dos recursos e das receitas tende a ficar mais complexa e, com isso, há uma tendência de gerir a entidade com números mais agregados, visto que os dados detalhados, transacionais na moeda fraca do país, tendem a perder significância nos períodos seguintes.

Sendo assim o problema de pesquisa foi: como a inflação pode influenciar o fluxo de caixa de uma empresa? E o objetivo geral: identificar a influência da inflação no fluxo de caixa de uma empresa. Tendo como objetivos específicos: conhecer os conceitos de inflação e de fluxo de caixa; elaborar os procedimentos metodológicos

de coleta de dados, análise e apresentação dos resultados; e interpretar os resultados obtidos.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 INFLAÇÃO

Segundo Lanzana (2001), a inflação é entendida como um processo de aumento contínuo e generalizado nos níveis de preço. Dentro desse conceito é importante destacar que a inflação: é um processo e não um fato isolado; envolve aumentos contínuos e não esporádicos de preços; e aumentos generalizados de preços e não isolados.

Para Pinho e Vasconcellos (1998), os movimentos inflacionários representam elevações em todos os bens produzidos pela economia e não meramente o aumento de um determinado preço. Outro aspecto fundamental refere-se ao fato de que o fenômeno inflacionário exige a elevação contínua dos preços durante um período de tempo, e não meramente uma elevação esporádica dos preços.

Sendo assim, entende-se por inflação como sendo um aumento generalizado e persistente nos índices de preços. São aumentos contínuos de preços, não podendo ser confundidos com altas esporádicas. Como a inflação representa uma elevação dos preços monetários, ela significa que o valor real da moeda é depreciado pelo processo inflacionário.

2.2 FLUXO DE CAIXA

Para Carneiro (2011), o fluxo de caixa é um poderoso instrumento de planejamento financeiro, que fornece projeções através de informações detalhadas sobre as entradas e saídas de recursos. Isto auxilia nas necessidades financeiras de curto e longo prazo, demonstrando com antecedência a real situação financeira da empresa e facilitando o controle dos custos e despesas de um determinado período.

Segundo Pivetta (2005), o fluxo de caixa é uma demonstração que oferece ao gerente financeiro várias informações que o ajudará na tomada de decisões. Representa a previsão, o controle e o registro de entradas e saídas financeiras durante um determinado período de uma empresa. Através dele, obtêm-se as informações sobre o estado de liquidez da empresa, como utilizar seus recursos por um determinado período, se a empresa pode aplicar recursos e/ou se há necessidade de fazer um empréstimo.

De acordo com Salim et al (2010), o fluxo de caixa é um instrumento que mostra as entradas e saídas no caixa da empresa permitindo saber qual o volume de recursos empregados em cada atividade, seja ela para operação, investimento ou financiamento, em um determinado período de tempo.

Segundo Marques (2011), o fluxo de caixa ajuda a controlar o capital de giro, identifica os problemas que podem surgir e fazem parte de um planejamento. Sendo assim, o fluxo de caixa é um instrumento de planejamento e controle financeiro básico, e têm grande importância para uma empresa.

2.3 FLUXO DE CAIXA E INFLAÇÃO

Segundo Puccini (2011), existem duas maneiras de considerar o problema da inflação no tratamento de fluxos de caixa: os modelos pós-fixado e pré-fixado. O

modelo pré-fixado é bastante utilizado em operações financeiras de curto prazo, como por exemplo, o desconto de duplicatas e os crediários ao consumidor.

As principais características do modelo pré-fixado são:

- a) a inflação tem que ser estimada a priori e pré-fixada no início da operação financeira;
- b) os cálculos financeiros são realizados com o fluxo de caixa expresso em moeda corrente (com inflação) das respectivas datas futuras e com uma taxa de juros nominal pré-fixada, que inclui a inflação.

A taxa de juros precisa ser aumentada para incorporar, em uma única parcela, a taxa de juros real e a taxa de inflação de cada período. Esta taxa única de juros, que inclui a taxa de inflação e a taxa de juros real é denominada taxa nominal pré-fixada, e tem as seguintes características:

1. é definida no início da operação;
2. dever ser igual à soma da taxa de juros real com a taxa de inflação mais o produto delas;
3. a taxa nominal tem o mesmo valor para todos os períodos da operação.

O modelo pós-fixado é normalmente utilizado em operações de longo prazo, como por exemplo financiamento de imóveis e operações com moedas estrangeiras.

As principais características do modelo são:

- a) a inflação é calculada à posteriori, ao longo do prazo da operação contratada, à medida em que os valores do índice contratado se tornem conhecidos;
- b) a inflação fica em aberto no início da operação, sendo acertado apenas o índice que será utilizado na atualização dos valores;
- c) os cálculos financeiros são realizados com o fluxo de caixa expresso em moeda estável, a preços constantes e com uma taxa de juros real, sem inflação.

3. METODOLOGIA

3.1 CONCEITO

Segundo Tartuce (2006), a metodologia é o estudo do método, ou seja, é o corpo de regras e procedimentos estabelecidos para realizar uma pesquisa. Para Fonseca (2002), metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica.

De acordo com Minayo (2007), a metodologia é uma discussão sobre o caminho do conhecimento que o tema requer e como a apresentação adequada dos métodos, técnicas e dos instrumentos operativos devem ser utilizados para as buscas relativas às indagações da investigação. Também classifica a metodologia como a marca pessoal e específica do investigador na forma de articular teorias, métodos ou qualquer outro tipo de resposta às indagações específicas.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Segundo Gil (2002), pesquisa é definida como o processo racional e sistemático que tem como objetivo fornecer respostas aos problemas que são

propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formação do problema até a apresentação e análise dos resultados.

Este trabalho foi realizado na forma de um estudo de caso cuja pesquisa é qualitativa para a análise de resultados. Segundo Goldenberg (1997), a pesquisa qualitativa não se preocupa com a representatividade numérica, mas sim, com o aprofundamento da compreensão de uma organização, de um grupo social, etc. De acordo com Deslauriers (1991), o objetivo da pesquisa qualitativa é produzir informações aprofundadas e ilustrativas e que sejam capazes de produzir novas informações. Para Minayo (2001), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e fenômenos não podendo ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

3.3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS

A coleta de informações foi realizada através de um questionário composto de 6 questões semiestruturadas aplicado na empresa Alfa e a análise de dados se deu na forma descritiva e explicativa. Para Triviños (1987), o tipo de estudo na forma descritiva pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade. Segundo Gil (2002), a pesquisa descritiva preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos. Ainda de acordo com Gil (2002), uma pesquisa explicativa pode ser continuação de uma pesquisa descritiva, sendo que a identificação dos fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

A seguir serão apresentados os resultados da entrevista realizada com a contadora da empresa Alfa. A primeira etapa apresenta o perfil do entrevistado. Sendo assim, o perfil da entrevistada pode ser descrito como profissional Contadora com Bacharel em Ciências Contábeis e Pós Graduação em Administração Financeira e exerce a função de *Controller* há 39 anos.

Na segunda etapa foi questionado sobre dados da empresa. Assim foi identificado que a empresa foi fundada no ano de 1973. Seu ramo de atuação é metalúrgica e conta com 180 funcionários. Sua forma de tributação é lucro real com apuração trimestral.

Na terceira etapa foram feitos questionamentos a respeito do assunto central do estudo. Dessa forma, a questão que perguntava se a empresa realiza planejamento financeiro e orçamentário obteve como resposta: “não, a contabilidade oferece um planejamento tributário”. Percebe-se que o fato da empresa não realizar planejamento financeiro e orçamentário pode prejudicar o funcionamento da mesma, em especial, no que tange a estruturação de suas ações.

Na questão que perguntava se a empresa se prepara com recursos financeiros e estratégias para possíveis oscilações de mercado ou crise obteve a seguinte resposta: “a empresa procura antecipar a aquisição de matérias quando prevê crise no mercado”. Perguntada se a empresa costuma monitorar os índices de inflação a resposta foi: “não, os índices de IGP-M são consultados para corrigir empréstimos apenas”.

Também questionada se a empresa utiliza o fluxo de caixa como ferramenta gerencial a resposta foi de que: “não, embora a importância dele é relevante para

indicar quais as fontes de recursos próprios e de terceiros e com isso planejar medidas de correção que muitas vezes implicam redução do resultado por juros pagos”. Nota-se que a não utilização do fluxo de caixa pode trazer também outros problemas como por exemplo não saber o real estado de liquidez da empresa.

Outra questão pedia se a formação de preço dos produtos leva em conta a oscilação dos índices de inflação, e obteve a seguinte resposta: “são considerados os índices, mas nem sempre aplicados. O preço de venda considera as tendências do mercado”. Isso faz com que a empresa corra o risco de perder dinheiro pois a inflação pode distorcer os preços.

Na última pergunta questionou-se, a opinião da contadora, como a inflação pode influenciar no fluxo de caixa da empresa e obteve como resposta: “influencia de forma direta porque é preciso planejar a oscilação nos custos e nas vendas. Sem essa previsão pode haver perdas significativas nas vendas, logo nos resultados.”

O fato da empresa não monitorar os índices de inflação e não utilizar o fluxo de caixa como ferramenta gerencial podem impactar os seus resultados. O fluxo de caixa poderia ajudar na gestão da empresa orientando gastos e investimentos, e também poderia fazer projeções para melhor se preparar para possíveis oscilações no mercado que possam ocorrer.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho procurou demonstrar os conceitos de inflação e fluxo de caixa e os métodos de tratamento da inflação no fluxo de caixa de uma empresa através dos modelos pós-fixado e pré-fixado.

Embora o fluxo de caixa seja uma importante ferramenta gerencial, a empresa Alfa não o utiliza, perdendo assim informações que poderiam ajudar na tomada de decisões. Também foi constatado através da entrevista que a empresa não aplica os índices de inflação no preço de seus produtos e que utiliza outros métodos para formação de preços. Foi citado pela entrevistada que a empresa apenas baseia a formação do seu preço de venda de acordo com as tendências de mercado, muitas vezes ditadas pelos próprios concorrentes.

Todos esses fatores não mostram quanto a empresa gasta para fabricar seus produtos, e dependendo do preço aplicado, pode-se estar tendo prejuízos. A falta de um planejamento orçamentário e financeiro prejudicará a lucratividade da empresa caso ocorra uma crise grave, já que a mesma realiza apenas o planejamento tributário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARNEIRO, R. B. **O Fluxo de Caixa como Instrumento de Gerenciamento Financeiro nas Empresas**. Goiânia: Fac. Unicamp, 2011.

DESLAURIERS, J. P. **Recherche qualitative: Guide pratique**. Montreal: McGraw-Hill Éditeurs, 1991.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa Científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOLDENBERG, M. **A Arte de Pesquisar**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LANZANA, A. E. T.; **Economia Brasileira: Fundamentos e atualidades.** São Paulo: Atlas, 2001.

MARQUES, W. L. **Fluxo de Caixa: Controle Empresarial.** 1 ed. Cianorte: Clube de Autores, 2011.

MINAYO, M. C. S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde.** São Paulo: Hucitec, 2007.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social: Teoria, Método e Criatividade.** Petrópolis: Vozes, 2001.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial: Um Enfoque em Sistema de Informação Contábil.** 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINHO, D. B.; VASCONCELLOS, M. A. S. **Manual de Economia.** São Paulo: Saraiva, 2003.

PIVETTA, G. Utilização do Fluxo de Caixa nas Empresas: um Modelo para a Pequena Empresa. **Revista eletrônica de contabilidade**, v. 1, n. 2, fev. 2005.

PUCCINI, A. L. **Matemática Financeira: Objetiva e Aplicada.** 9 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

SALIM, C. S.; SALIM, H. K.; FERREIRA, C. F. C. **Implantando uma Empresa: A Partir do Plano de Empreendimento.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SOUZA, C.; FAVERO, H. L.; LONARDONI, M.; TAKAKURA, M. **Contabilidade: Teoria e Prática.** 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

TARTUCE, T. J. A. **Métodos de pesquisa.** Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a Pesquisa Qualitativa em Educação.** São Paulo: Atlas, 1987.